

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

HENZO PERECLÍS GOMES XAVIER
JOÃO ANTÔNIO RODRIGUES LIMA

**HÁBITOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL DE UNIVERSITÁRIOS DE
ODONTOLOGIA DO INTERIOR DO CEARÁ**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2022

HENZO PERECLÍS GOMES XAVIER

JOÃO ANTÔNIO RODRIGUES LIMA

**HÁBITOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL DE UNIVERSITÁRIOS DE
ODONTOLOGIA DO INTERIOR DO CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Me. João Marcos Ferreira de Lima Silva.

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2022

**HENZO PERECLÍS GOMES XAVIER
JOÃO ANTÔNIO RODRIGUES LIMA**

**HÁBITOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL DE UNIVERSITÁRIOS DE
ODONTOLOGIA DO INTERIOR DO CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Aprovado em 01/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

**PROFESSOR (A) MESTRE JOÃO MARCOS
FERREIRA DE LIMA SILVA
ORIENTADOR (A)**

**PROFESSOR (A) DOUTOR (A) MARCÍLIA RIBEIRO
PAULINO
MEMBRO EFETIVO**

**PROFESSOR (A) MESTRE JOSÉ HENRIQUE ALVES
PEREIRA
MEMBRO EFETIVO**

HÁBITOS RELACIONADOS À SAÚDE BUCAL DE UNIVERSTÁRIOS DE ODONTOLOGIA DO INTERIOR DO CEARÁ

HENZO PERECLÍS GOMES XAVIER¹
JOÃO ANTÔNIO RODRIGUES LIMA²
JOÃO MARCOS FERREIRA DE LIMA SILVA³

RESUMO

É notório a importância da saúde bucal para população em geral. Uma boa saúde bucal pode ser alcançada pelo indivíduo através de hábitos do cotidiano, como ato de escovação, o uso de fio dental, manter uma dieta saudável e muitas vezes a ação de enxaguantes influenciam também no bem-estar da saúde oral. A não admissão de bons hábitos em saúde bucal, podem acarretar doenças como as gengivites, lesões cáries, periodontites, além de mal hálito. Diante deste fato, o presente estudo abordou estudantes universitários de odontologia do interior do Ceará, visando analisar os hábitos relacionados à saúde bucal dos investigados já que esses são ou serão responsáveis por disseminar esse conhecimento em saúde bucal para os seus pacientes. Trata-se de um estudo transversal observacional. Foram aplicados questionários onde foram obtidas informações capazes de retratar a realidade de interesse dos investigados. Participaram do estudo 281 acadêmicos do curso de Odontologia. Observou-se que grande parte dos investigados classificaram sua saúde bucal como boa ou excelente, sendo que 94,7% relataram ter o hábito de escovar os dentes ao acordar e que 83,6% dos estudantes realizam a escovação dental antes de dormir. Em relação ao uso do fio dental 57,3% dos investigados responderam que sempre o utilizam. Já o enxaguante bucal apenas 13,6% relataram que sempre fazem o uso. Os estudantes revelaram que escovam em uma média de 3,2 vezes ao dia e que permanecem com a mesma escova por média de três meses. Conclui-se que os estudantes apresentam bons hábitos relacionado a saúde bucal, mas que podem ser melhorados, outrossim observa-se que apresenta diferença mínima nos cuidados em saúde bucal em relação a investigados de semestres mais avançados.

Palavras-chave: Escovação dentária. Estudantes de odontologia. Higiene bucal. Saúde bucal.

ABSTRACT

The importance of oral health for the general population is well known. Good oral health can be achieved by the individual through everyday habits, such as brushing, flossing, maintaining a healthy diet and often the action of mouthwashes also influence the well-being

¹ GRADUANDO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – HENZOIPA@GMAIL.COM

² GRADUANDO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – ANTONIO-JOAO16@HOTMAIL.COM

³ DOCENTE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - JOAOMARCOS@LEAOSAMPAIO.EDU.BR

of oral health. The non-admission of good habits in oral health can lead to diseases such as gingivitis, carious lesions, periodontitis, in addition to bad breath. Given this fact, the present study approached Dental School students from the countryside of Ceará, aiming to analyze the habits related to oral health of the investigated since they are or will be responsible for disseminating this knowledge in oral health to their patients. This is an observational cross-sectional study. Questionnaires were applied where information capable of portraying the reality of interest of the investigated. 281 students from the dental school participated in the study. It was observed that most of the investigated rated their oral health as good or excellent, being that 94,7% reported having the habit of brushing their teeth when waking up and that 83,6% of the students brushed their teeth before bed. Regarding the use of dental floss, 57,3% of those investigated answered that they always use it. While only 13,6% reported that they always use mouthwash. The students revealed that they brush an average of 3,2 times a day and that they remain with the same brush for an average of three months. It is concluded that students have good habits related to oral health, but that can be improved, it is also observed that there is minimal difference in oral health care in relation to those investigated in more advanced semesters.

Keyword: Tooth brushing. Dentistry students. Oral hygiene. Oral health.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral a importância da saúde bucal para a população, sendo uma das grandes prioridades para a saúde do indivíduo, levando em conta que os surgimentos de doenças em outras partes do corpo podem estar relacionadas com a má higienização oral. Sendo assim, é de suma importância às visitas frequentes ao cirurgião dentista e a manutenção da sua saúde bucal, também se faz necessário uma rica promoção em saúde oral por parte profissional, deixando evidente que a higienização tem que começar desde os recém-nascidos até a terceira idade (MONTE *et al.*, 2015).

Os pacientes não demonstram muito interesse quando o assunto é promoção em saúde bucal, ou seja, quando se faz a educação da importância e de uma correta prática em higienização bucal. Realizar a educação em saúde oral de forma eficiente faz com que desenvolva nos indivíduos um estímulo positivo frente ao seu autocuidado, fazendo com que eles passem a tomarem melhores deliberações frente a sua saúde bucal (SANTOS *et al.*, 2017; OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2017).

O olhar para a classe de estudantes universitários se faz vultoso, visto que essa população se torna vulnerável por estar em um grande nível de estresse diário, pois contam com uma cobrança elevada no curso do ensino superior, alta exigência durante a graduação, grande expectativa quanto ao mercado de trabalho além de ansiedade e receio de falhas durante o curso, fatores esses que interferem na qualidade de vida dos universitários. Sendo assim, o estresse emocional torna-se um agravante em relação a saúde oral, podendo

descontrolar condições que aparentemente eram simples de serem resolvidas (RODRIGUES *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2021).

Além do estresse emocional, Freire *et al.* (2012), denotam que pode haver agravamentos na saúde oral e geral relacionados também ao estilo de vida pessoal, exemplificando a ausência de práticas de atividade física, a má alimentação, o tabagismo e o consumo de drogas, como fatores considerados negativos cuja a somatória podem gerar um maior descuido em relação a vida acadêmica, ocasionando um maior prejuízo ao universitário.

Nesse interim, Santos *et al.* (2017), aborda sobre a alimentação, do qual o abastecimento nutritivo é um fator decisivo para uma boa saúde bucal, pois alguns alimentos são necessários para fortalecimentos dos dentes e outros são prejudiciais, no caso dos açúcares que auxiliam processo da doença cárie.

O estudo realizado por Bernardes *et al.* (2013), consta que o tabagismo tem grande influência nas doenças periodontais, deixando o indivíduo mais suscetível a desenvolvê-las e posteriormente ocorrer agravamento das mesmas. Como consequência, fumantes sofrem maior perda de inserção periodontal e conseqüentemente dos dentes, podendo também interferir no tratamento e no reestabelecimento da saúde periodontal do indivíduo. É o que menciona o estudo de Pacheco *et al.* (2014), onde a prevalência de necessidade de tratamento odontológico entre universitários é mais acentuado em fumantes e ex-fumantes comparados a não fumantes.

Dando enfoque ao público de universitários de odontologia, onde essa população precisa ser modelo em saúde bucal, estudos apontam que esses estudantes mostram resultados favoráveis em qualidade de saúde, relatando também que a maior queixa desse público seria a estética dental (FRANCO *et al.*, 2018).

Durante a vida acadêmica os universitários de odontologia são instruídos a orientar os pacientes quanto a sua higienização oral adequada e quanto a hábitos que podem melhorar sua saúde bucal, com isso, o estudo visa investigar a qualidade em saúde bucal do estudantes de Odontologia, já que eles são ou serão capazes de disseminar o conhecimento em saúde bucal aos pacientes, ou seja, analisar se estão praticando aquilo que ensinam.

Nesse contexto, o presente estudo tem como finalidade analisar hábitos e comportamentos relacionados à saúde oral de universitários de Odontologia no interior do Ceará. Verificar características sociodemográficas e acadêmicas dos investigados. Investigar acesso a serviços odontológicos e conhecimentos relacionados à saúde bucal, associando as variáveis acerca da saúde bucal, traçando um perfil dos estudantes.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como transversal observacional a partir da aplicação de questionários com a perspectiva de obter informações capazes de retratar a realidade de interesse nos investigados.

Foram investigados acadêmicos do curso de odontologia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, de todos os semestres e turnos. A quantidade de participantes foi estimada a partir de dados preliminares fornecidos pelas coordenações dos cursos, estimando a possível quantidade de acadêmicos no semestre letivo 2022.1, estimando uma quantidade de aproximadamente 700 alunos no total. Realizou-se um cálculo a partir do aplicativo EpiInfor (versão 4.0) para determinação do tamanho da amostral mínima para representar de forma significativa a população alvo de interesse, chegando ao total de 418 participantes, considerando um nível de confiança de 95%, erro de 5% e prevalência estimada de 50%.

A amostragem foi do tipo conglomerado, sorteando turmas que foram visitadas de forma presencial, apresentando o instrumento de pesquisa e o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), convidando todos os presentes a participar, desde que atendam aos critérios de inclusão (ter pelo menos 18 anos de idade e ser aluno do curso de Odontologia). Cada turma foi visitada uma única vez. Caso a quantidade de alunos presentes na turma se apresentasse menor que 50% da quantidade normal da respectiva turma (informação questionada ao professor que esteja presente em sala), seria realizado um retorno na mesma turma em um horário que a maior parte da turma esteja presente, oportunizando assim a participação dos alunos que não estiveram presentes na primeira visita, conseguindo assim tornar a pesquisa alcançável a mais da metade dos alunos das respectivas turmas.

O instrumento de pesquisa foi elaborado pelos autores da pesquisa a partir da leitura de outros estudos similares, chegando a um questionário constituído de 30 questões de múltiplas escolhas, observando um tempo médio de 10 minutos para o seu preenchimento, considerando as dúvidas que eventualmente foram sendo apresentadas. Os participantes foram convidados a responder questões relacionadas a seu perfil sociodemográfico, formação acadêmica, rotina de cuidados com a saúde bucal, posse de recursos para saúde bucal e comportamento alimentar.

A presente pesquisa foi submetida e aprovada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos vinculado a Plataforma Brasil, com número de parecer 5.180.499 realizando-se a coleta de dados apenas após as aprovações. Os resultados foram tabulados no programa Excel 2015 (Microsoft 2015) e posteriormente importados para o programa

estatísticos JAMOVI, realizando-se procedimentos descritivos na perspectiva de identificar o comportamento dos dados para decidir pelos testes mais adequados, apresentando os resultados na forma de tabelas cruzadas, enfatizando principalmente a comparação entre os agrupamentos de semestres adotados nesta pesquisa.

3 RESULTADOS

De uma amostra inicial de 418 universitários elegíveis, participaram do estudo 281, o que correspondeu a uma taxa de resposta de 67,2%. A tabela 1 apresenta informações referentes ao perfil pessoal, acadêmico e sociodemográfico relacionados aos universitários.

TABELA 1. Distribuição de valores referentes à análise de turno, gênero, estado civil, moradia, tempo da moradia a universidade, convivência com criança, filhos e o trabalho entre os universitários.

		Geral		Até o 4º semestre		Entre o 5º e 7º semestre		A partir do 8º semestre	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Turno	Manhã	158	56,2	52	61,2	47	55,3	59	53,2
	Tarde	83	29,5	6	7,1	5	5,9	72	64,9
	Noite	111	39,5	34	40,0	44	51,8	33	29,7
	Apenas 1 turno	215	76,5	79	92,9	74	87,1	62	55,9
	Mais de 1 turno	66	23,5	6	7,1	11	12,9	49	44,1
Gênero	Feminino	203	72,2	60	70,6	60	70,6	83	74,8
	Masculino	78	27,8	25	29,4	25	29,4	28	25,2
Estado civil	Solteiro/a	173	61,6	57	67,1	57	67,1	59	53,2
	Namorando	84	29,9	24	28,2	19	22,4	41	36,9
	Casado/a	19	6,8	1	1,2	8	9,4	10	9,0
	Divorciado/a	5	1,8	3	3,5	1	1,2	1	0,9
Moradia	Família	186	66,2	60	70,6	52	61,2	74	66,7
	Amigos	59	21,0	19	22,4	18	21,2	22	19,8
	Sozinho	25	8,9	3	3,5	11	12,9	11	9,9
	Outros	11	3,9	3	3,5	4	4,7	4	3,6
Tempo de casa a Univesidade	Menos de 30 minutos	166	59,1	44	51,8	52	61,2	70	63,1
	Entre 30 minutos e 1 hora	62	22,1	19	22,4	12	14,1	31	27,9
	Mais de 1 hora	53	18,9	22	25,9	21	24,7	10	9,0
Convivem com criança	Não	158	56,2	47	55,3	46	54,1	65	58,6
	Sim	123	43,8	38	44,7	39	45,9	46	41,4
Filhos	Não	256	91,1	78	91,8	77	90,6	101	91,0
	Sim	25	8,9	7	8,2	8	9,4	10	9,0
Trabalho	Não possui trabalho	200	71,2	56	65,9	60	70,6	84	75,7
	Trabalho de forma não	16	5,7	7	8,2	5	5,9	4	3,6

remunerada									
Trabalha de forma remunerada		65	23,1	22	25,9	20	23,5	23	20,7

Os resultados mostraram que a maior parte dos estudantes investigados estudam pela manhã, o mesmo é visto em graduandos do 1º ao 4º semestre e do 5º ao 7º, já estudantes do 8º ao 10º semestre estão em maior quantidade no período da tarde, vale ressaltar que foram consideradas mais de 1 turno por cada participante. Em relação ao sexo, a maioria é do sexo feminino, independente do semestre analisado. Quanto ao estado civil, notou-se grande parte dos investigados são solteiros independente do período em que se encontra. Observou ainda que a maioria mora com seus familiares (TABELA 1).

Quanto ao tempo da moradia à universidade em minutos, foi observado que a maioria dos investigados moram há 30 minutos ou menos de distância da universidade. Grande parte relatou que não mora com criança em casa, e que não tem filho, independente do semestre analisado. Por fim, a maior parte dos examinados relataram não possuir nenhum tipo de trabalho independente do semestre avaliado (TABELA 1).

Na tabela 2 é informado a auto avaliação de saúde bucal dos investigados, recursos para manutenção da saúde bucal mais utilizados nas bolsas/mochilas dos universitários e hábitos de escovação, utilização do fio dental e enxaguantes bucais.

TABELA 2. Descrição da amostra de universitários sobre autopercepção da saúde bucal dos investigados, recursos para manutenção da saúde bucal mais utilizados nas bolsas/mochilas dos universitários, hábitos de escovação, utilização do fio dental e enxaguantes bucais.

		Geral		Até o 4º semestre		Entre o 5º e 7º semestre		A partir do 8º semestre	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Auto avaliação da saúde oral	Ruim	1	0,4	0	0,0	0	0,0	1	0,9
	Precisando melhorar	27	9,8	7	8,5	14	16,5	6	5,5
	Boa	197	71,4	62	75,6	57	67,1	78	71,6
	Excelente	51	18,5	13	15,9	14	16,5	24	22,0
Possui para higiene oral na bolsa	Escova	189	67,5	53	62,4	51	60,7	85	76,6
	Fio	160	56,9	36	42,4	51	60,0	73	65,8
	Limpador	13	4,6	1	1,2	5	5,9	7	6,3
	Enxaguante	33	11,7	16	18,8	8	9,4	9	8,1
Escovação ao acordar	Nunca	2	0,7	0	0,0	2	2,4	0	0,0
	Às vezes	13	4,6	6	7,1	2	2,4	5	4,5
	Sempre	266	94,7	79	92,9	81	95,3	106	95,5
Escovação	Café da manhã	161	57,3	46	54,1	42	49,4	73	65,8

Habitual após as refeições	Almoço	215	76,5	60	70,6	58	68,2	97	87,4
	Lanche	35	12,5	16	18,8	9	10,6	10	9,0
	Jantar	226	80,4	70	82,4	67	78,8	89	80,2
Escovação antes de Dormir	Nunca	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Às vezes	46	16,4	17	20,0	18	21,2	11	9,9
	Sempre	235	83,6	68	80,0	67	78,8	100	90,1
Uso de Enxaguante Bucal	Nunca	44	15,7	8	9,4	6	7,1	30	27,0
	Às vezes	199	70,9	66	77,6	65	76,5	68	61,3
	Sempre	38	13,6	11	12,9	14	16,5	13	11,7
Uso do fio dental	Nunca	4	1,4	4	4,7	0	0,0	0	0,0
	Às vezes	116	41,3	41	48,2	35	41,2	40	36,0
	Sempre	161	57,3	40	47,1	50	58,8	71	64,0

Quanto a autopercepção da saúde oral, 71,4% dos investigados a qualificaram como sendo boa, seguido de 18,5% que classificaram como excelente, em sua maioria investigados do 8º ao 10º período. Já a manutenção da saúde bucal na universidade, a maior parte dos investigados afirmaram levar na mochila escova e fio dental, sendo um percentual de 67,5% e 56,9% respectivamente. Por outro lado uma pequena parte afirma ter na mochila limpador de língua e enxaguante bucal, sendo um percentual de 4,6% e 11,7% respectivamente (TABELA 2).

Em relação a escovação bucal a maior parte relatou que sempre higieniza ao acordar (94,7%), quanto a higienização após as refeições a maior parte relata escovar após o jantar (80,4%) e após o almoço (76,5%). Referente a escovação antes de dormir 83,6% declaram sempre realizar escovação, sendo a maior parte investigados a partir do 8º semestre (90,1%), seguidos de estudantes do 1º ao 4º (80%) e 5º ao 7º semestres (78,8%) (TABELA 2).

Quanto ao uso de enxaguante bucal a maior parte relata fazer uso as vezes, um percentual maior é visto em alunos dos semestres iniciais. A maioria dos investigados relatam usar o fio dental sempre (57,3%), sendo na maior parte investigados a partir do 8º semestre (64%) (TABELA 2).

A tabela 3 retrata sobre qual procedimento o investigado já realizou, e qual o último procedimento realizado por ele no cirurgião dentista. Observa-se que a maior parte dos investigados já foram submetidos a procedimentos como: limpeza (79,7%), restauração (73%), seguido do uso de aparelho ortodôntico (58,4%). Com relação ao último procedimento realizado por estes no consultório odontológico, destacam-se: limpeza (55,9%), restauração (27,8%) e uso de aparelho ortodôntico (15,3%) (TABELA 3).

TABELA 3. Procedimentos nos quais os discentes já foram submetidos no cirurgião-dentista.

	Geral		Até o 4º semestre		Entre o 5º e 7º semestre		A partir do 8º semestre		X ²	p
	n	%	n	%	n	%	n	%		
Procedimentos já realizados										
Restauração	205	73,0	64	75,3	59	69,4	82	73,9	0,824	0,662
Canal	57	20,3	12	14,1	22	25,9	23	20,7	3,659	0,160
Extração	122	43,4	36	42,4	37	43,5	49	44,1	0,064	0,969
Clareamento	64	22,9	21	24,7	17	20,2	26	23,4	0,512	0,774
Aparelho	164	58,4	48	56,5	49	57,6	67	60,4	0,325	0,850
Limpeza	224	79,7	61	71,8	71	83,5	92	82,9	4,776	0,092
Outro	34	12,1	10	11,8	9	10,6	15	13,5	0,400	0,819
Último procedimento realizado										
Restauração	78	27,8	25	29,4	25	29,4	28	25,2	0,587	0,746
Canal	8	2,8	3	3,5	3	3,5	2	1,8	0,725	0,696 ^F
Extração	8	2,8	1	1,2	2	2,4	5	4,5	2,035	0,361 ^F
Clareamento	29	10,3	8	9,4	5	5,9	16	14,4	3,895	0,143
Aparelho	43	15,3	17	20,0	12	14,1	14	12,6	2,159	0,340
Limpeza	157	55,9	42	49,4	54	63,5	61	55,0	3,498	0,174
Outro	26	9,3	9	10,6	6	7,1	11	9,9	0,725	0,696

X² = Teste de Qui-quadrado de Pearson

F = Teste de Exato de Fisher

Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas quanto a procedimentos já realizados e os últimos procedimentos realizados entre os acadêmicos investigados.

TABELA 4. Percentual de universitários tabagistas e a quantidade de cigarros que fumam diariamente.

Tabagismo	Categorias	Geral		Até o 4º semestre		Entre o 5º e 7º semestre		A partir do 8º semestre	
		n	%	n	%	n	%	n	%
Não		271	96,4	82	96,50	82	96,50	107	96,40
Sim		10	3,6	3	3,50	3	3,50	4	3,60
Tempo	Menos de 1 ano	3	30	2	66,70	0	0,00	1	33,30
	Mais de 1 ano	7	70	1	14,30	3	42,90	3	42,90
Quantidade	Menos de 10 cigarros	8	88,9	2	25,00	2	25,00	4	50,00
	Entre 10 e 20 cigarros	1	11,1	0	0,00	1	100,0	0	0,00

Em relação ao tabagismo, 3,6% (n=10) dos participantes afirmaram fumar, os quais estão distribuídos dentre os semestres de forma não representar uma diferença expressiva. Questionados em relação a quantidade de cigarros fumados ao dia, apenas 1 dos 10 fumantes identificados relatou fumar entre 10 e 20 cigarros por dia, enquanto que todos os demais, 88,9% dos fumantes, consomem menos de 10 cigarros por dia (TABELA 4).

TABELA 5. Frequência em que os estudados realizam a escovação e o tempo que permanecem com a mesma escova.

	Geral	Até o 4º semestre	Entre o 5º e 7º semestre	A partir do 8º semestre
Frequência de escovação	3,2±0,7 2,0-7,0	3,0±0,7 2,0-6,0	3,3±0,8 2,0-7,0	3,3±0,7 2,0-5,0
Permanência com a mesma escova (meses)	3,0±1,1 1,0-8,0	2,9±1,1 1,0-6,0	2,9±0,8 1,0-6,0	3,1±1,3 1,0-8,0

Em relação a frequência com que realiza a escovação durante o dia e tempo que permanece com a mesma escova, observa-se que no geral os alunos escovam em média 3 vezes ao dia, sendo maior a frequência entre os alunos dos semestres mais avançados. Paralelo a este comportamento, os alunos dos semestre mais avançados permanecem com a escova por um período mais longo de tempo (TABELA 5).

4 DISCUSSÃO

Analisando aspectos referentes aos universitários, observou-se que maior parte encontram-se pela manhã, isto se deve ao fato do estudo ter como maior parte dos investigados indivíduos que estudam nesse período.

O presente estudo obteve uma maior prevalência em participação do sexo feminino 72,2%, assim como nos resultados dos estudos de Pinto *et al.* (2008) e Franco *et al.* (2018), que também apresentaram uma maior participação do sexo feminino. Vale destacar que as razões para esse elevado número se deve ao fato das mulheres buscarem o ensino superior procurando melhor qualificação para o mercado de trabalho, bem como ocupar postos antes ocupados por homens, visando uma ascensão social (VENTURINI, 2017).

A classe dos solteiros é mais comum entre os universitários investigados nesse trabalho (61,6%), o estudo de Souza *et al.* (2013), reforça este dado, onde a prevalência foi de exímios 96,7%.

Quanto a situação de moradia dos participantes, observou-se que grande parte moram com os familiares, sendo um percentual de 66,2%, o mesmo observado no estudo de Echeverria *et al.* (2020). Para Bunge *et al.* (2012) os adultos jovens evitam a saída da casa dos pais por questões referentes a dependência emocional, estabilidade financeira, passividade e hesitação, com isso evitam o diálogo sobre a saída de casa e prolongam a estadia.

Segundo Soares *et al.* (2020), a autopercepção em relação a saúde bucal do indivíduo está ligada diretamente à quantidade de acesso a informação que o mesmo tem, o que produz um efeito de cuidado e transformação em relação aos hábitos que influenciam na saúde oral. No geral, a maioria dos investigados desse estudo classificaram sua saúde bucal como sendo boa, dado este comprovados pelos estudos de Oro *et al.* (2015) e Cruz *et al.* (2015), onde ambos avaliam a percepção de saúde bucal de estudantes de odontologia, sendo esse dado considerado como positivo.

Ademais, o estudo de Echeverria *et al.* (2020), deixa claro que o fator socioeconômico se torna um entrave no acesso aos serviços odontológicos, desse modo, a ação preventiva se torna essencial, pois, evita os surgimentos de doenças orais e complicações maiores, é evidente que as instituições de ensino precisam voltar suas atenções quanto a esse segmento, já que a discrepância de acesso a esses serviços se tornam acentuadas levando em conta fatores socioeconômicos, assim, a universidade deveria realizar promoções de saúde oral para seus estudantes, propiciando uma maior qualidade de vida.

Em respeito a higienização oral, Pinto *et al.* (2008), explica que a prevenção do acúmulo de biofilme e placa bacteriana é por meio da escovação dental. Vale ressaltar que o creme dental é um aliado da escova, porém, a limpeza se dá pela a ação da escova nos elementos dentários, removendo assim restos de alimentos e detritos que lá permaneceram, sendo o creme dental um coadjuvante nessa manutenção.

Pedrazzi *et al.* (2009), ressalta que a placa bacteriana e os microorganismos presentes, são os principais fatores etiológicos envolvidos no aparecimento de cáries e doenças periodontais. Para Chiarelli *et al.* (2001), a escova de dente e o fio dental são os recursos mais comuns e utilizados para manutenção da higiene bucal, pois o método mecânico de higienização é superior a métodos químicos, já que um colutório bucal não é suficiente para remoção de biofilme bacteriano associado a face dental. Com isso, não é conveniente alterar a escovação mecânica por enxaguantes bucais.

Segundo Pedrazzi *et al.* (2009), as características morfológicas de uma escova adequada se apresenta de forma que sua cabeça seja relativamente pequena, as cerdas do

mesmo tamanho e macias, com pontas arredondadas que evitem machucar gengivas e sejam funcionalmente eficientes a ponto de realizar uma remoção do biofilme supragengival.

Em relação a escovação dentária ao acordar, observou-se que 94,7% dos investigados relataram realizar sempre a escovação. O trabalho de Ferreira *et al.* (2018) contrariou este achado, visto que apenas 24% dos investigados alegaram realizar a escovação dentária ao acordar, pois para eles o momento mais importante seria antes de dormir.

É importante a higienização bucal após as refeições, visto que grande parte das doenças orais estão relacionadas com a má higienização, seguido de hábitos alimentares ricos em carboidratos (ORO *et al.*, 2015; SANTOS *et al.*, 2017).

Quanto à escovação após as alimentações do dia, observou-se percentuais expressivos de higienização após as principais refeições (jantar, almoço e café). O estudo realizado por Ferreira *et al.* (2018), contradiz com o dado observado no presente estudo, já que ocorre um percentual expressivo de escovação apenas após o café. Após almoço e jantar este resultado encontra-se abaixo de 30%.

Assim, levando em conta a frequência que foram realizadas as escovações de forma diária, a pesquisa realizada por Oliveira Júnior *et al.* (2017), constatou que a maioria dos investigados realizam a escovação ao menos por 3 vezes durante o dia, obtendo assim a maior prevalência em relação as outras respostas, ademais esta pesquisa também observou que a média de escovações diárias são de 3 vezes, concordando também com os achados do estudo de Oro *et al.* (2015), onde a prevalência de escovação bucal também são de 3 vezes.

Segundo Barros *et al.* (2001) o período ideal para realizar a troca da escova são após 3 meses de uso, já que posteriormente a esse período pode ocorrer desgaste e desfiamento das cerdas, mas que esse período pode alterar de acordo com cada pessoa. Sendo assim, no presente estudo embora observada uma diferença no tempo de permanência com a mesma escova, é possível que este prolongamento a mais não seja impactante na perda de eficiência da escova para uma boa higienização bucal, levando-se em conta a forma de uso individual e a eficiência das cerdas das escovas.

Referente ao enxaguante bucal, que é um complemento para higienização oral, uma vez que o seu uso não dispensa a limpeza mecânica da escova e do creme dental, observou-se neste estudo que apenas 13,6% dos investigados fazem sempre o uso do enxaguante bucal, sendo assim contraditório aos achados de Cruz *et al.* (2015), nos seus estudos, onde constatou-se que 60,5% fazem o uso de algum tipo de enxaguante bucal.

Em relação ao uso do fio dental, os estudos de Souza *et al.* (2013) e Oro *et al.* (2015), verificaram que a maioria dos investigados realizam o uso do fio dental, corroborando assim

com os dados apresentados nesta pesquisa, onde 57,3% relataram sempre realizar o uso do fio dental, sendo essa uma ferramenta essencial como medida de precaução ao surgimento de patologias como gengivite e periodontite, já que ela age nos espaços interdentais onde a cerdas das escovas não são efetivas.

Diante dos resultados apresentados por essa pesquisa mostrou-se que a grande maioria dos estudantes já procuraram o cirurgião-dentista para realizar algum procedimento odontológico durante a vida. O mais citado por eles foram a limpeza ou consulta de rotina (79,7%). O mesmo observou-se no estudo realizado por Gibilini *et al.* (2010), o qual afirma que 51,6% dos adolescentes relataram ter realizado consulta de rotina em alguma fase da vida. Observou-se também que a maioria faz ou fez o uso de aparelho ortodôntico, corroborando assim com os dados de Franco *et al.* (2018), onde 66% dos entrevistados tem história atual ou pregressa com o aparelho ortodôntico.

O tabagismo é um forte ocasionador de problemas na saúde geral e bucal do seu consumidor, sendo responsável por acarretar diversas doenças, assim levando o usuário e as pessoas com quem convivem a uma pior qualidade de vida, prejudicando sua saúde (PACHECO *et al.*, 2014).

Com isso, este estudo revelou que 96,4% dos investigados não são fumantes, concordando assim com os dados da pesquisa realizada por Freire *et al.* (2012), onde averiguou-se que 82,4% dos examinados também não são fumantes, resultados relevantes, por apresentarem percentual expressivo. Já na pesquisa de Deus *et al.* (2017), o total de participantes não fumantes foram de 61,1%, resultado esse que não foi tão expressivo comparado a esta pesquisa, mas que ainda se configura como a maioria dos participantes avaliados.

A cárie e a doença periodontal figuram dentre os principais motivos por procura para o tratamento odontológico, a sua prevenção é facilmente realizada com alimentação adequada e boa higiene oral (SILVA *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu analisar e identificar hábitos relacionados a saúde oral dos estudantes de odontologia. Foi observado boa manutenção da saúde oral, realizando escovações dentárias no mínimo 3 vezes ao dia. A maioria apresentou resposta positiva quanto à escovação ao acordar, durante o dia e após as refeições, com boa parte dos investigados realizando o uso de enxaguante e fio dental “às vezes” e “sempre”.

Com relação a história pregressa de cárie, boa parte dos investigados foram submetidos a restaurações, endodontias e exodontias. Vale destacar que a maior parte dos alunos visitam o cirurgião dentista com frequência para consultas de rotina e limpeza.

Os achados da pesquisa não diferem de forma expressiva dos achados das literaturas utilizadas. Depreende-se que os investigados apresentam bons cuidados com a saúde bucal, mas que são passíveis de melhora. Da mesma forma observa-se que há diferença mínima nos cuidados em saúde bucal em relação a investigados de semestres mais avançados.

Apesar dos resultados interessantes obtidos através deste estudo, vale salientar que novos estudos precisam ser realizados para identificar diferentes fatores relacionados a saúde bucal dos universitários, bem como realizar uma análise de dados mais complexa e vigorosa.

REFERÊNCIAS

- BARROS, O. B.; PERNAMBUCO, R. A.; TOMITA, N. E. Escovas dentais. **Pós-Grad Rev Fac Odontol São José dos Campos**, v.4, n.1, p. 33-8, 2001.
- BERNARDES, V. S.; FERRES, M. O.; LOPES JÚNIOR, W. O tabagismo e as doenças periodontais. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 23, n. 1, p. 37-45, 2013.
- BUNGE, M.; GALANTINE, N. R.; HAUCK, A. M.; MARCONI, A. P. L.; FELICE, E. M. O jovem adulto que reside com os pais: um estudo exploratório. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 20, n. 1-2, p. 51-62, 2012.
- CHIARELLI, M.; GUIMARÃES, A.; CHAIM, L. A. D. F. Avaliação da eficácia das técnicas de escovação dental de Bass e Fonnes em relação à remoção de placa, diminuição de sangramento gengival e quantidade de estreptococos mutans e lactobacilos na saliva. **Rev ABO Nac**, v. 9, n. 2, p. 88-93, 2001.
- CRUZ, M. C. C.; FERNANDES, T. C.; FERNANDES, K. G. C.; KINA, M.; SIMONATO, L. E. Práticas de higiene oral de graduandos de odontologia. **Arch Health Invest**, v. 4, n. 3, p. 52-56, 2015.
- DEUS, R. A.; LIMA, A. A.; STEFANI, C. M. Autopercepção da saúde bucal de universitários fumantes, não fumantes e fumantes passivos. **Rev Odontol Bras Central**, v. 27, n. 81, p. 87-93, 2017.
- ECHEVERRIA, M. S.; SILVA, A. E. R.; AGOSTINI, B. A.; SCHUCH, H. S.; DEMARCO, F. F. Uso regular de serviços odontológicos entre alunos de uma universidade do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**. v. 54, p. 85, 2020.
- FERREIRA, S.; ALBUQUERQUE, T.; BERNARDO, M. MENDES, S. Atitudes, comportamentos e estado de saúde oral dos estudantes do 3.º ano da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. **Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac**, v. 59, n. 4, p. 205-214, 2018.

FRANCO, T. P. M.; MOTTA, V. C.; CANABARRO, A.; TANNURE, P. N. Perfil dos universitários de odontologia e o impacto da saúde bucal na qualidade de vida dessa população. **Rev. Odontol.** v. 30, n. 3 , p. 256-264, 2018.

FREIRE, M. C. M.; MARTINS, A. B.; SANTOS, C. R.; MARTINS, N. O.; FILIZZOLA, E. M.; JORDÃO, L. M. R.; NUNES, M. F. Condição de saúde bucal, comportamentos, autopercepção e impactos associados em estudantes universitários moradores de residências estudantis. **Rev. Odontol. UNESP.**, v.41 n. 3 p.185-191, 2012.

GIBILINI, C.; CAMPOS ESMERIZ, C. E.; VOLPATO, L. F.; MENEGHIM, Z. M. D. A. P.; SILVA, D. D.; SOUSA, M. D. L. R. Acesso a serviços odontológicos e auto-percepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. **Arquivos em odontologia.** v. 46, n. 4, p. 213-223, 2010.

LIMA, M. L. N. E.; MONTEIRO, J. B. **Influência do estresse emocional na saúde bucal e orofacial de estudantes universitários.** Repositório de Trabalho de Conclusão de Curso, 2021.

MONTE, D. O.; LIMA, P. R.; MACHADO, R. M. A.; CORREIA, A. A. Conscientização da higienização bucal na população brasileira. **Ciências biológicas e da saúde.** v. 2, n. 2, p. 53-60, 2015.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. K.; BARNABÉ, L. E. G.; SANTOS, M. L; MACEDO, A.; RODRIGUES, R. Q. F.; MACENA, M. C. B. O valor atribuído à saúde bucal: um estudo com acadêmicos iniciantes de quatro cursos de graduação. **Arch health invest.** v. 6, n. 3, p. 106-109, 2017.

ORO, A.; ZABLASKAS; J. M.; FREDDO, S. L.; ZASSO; F. M.; FREDDO, A. L. Hábitos alimentares e saúde bucal de estudantes de odontologia. **Revista Tecnológica / ISSN 2358-9221,** v. 3, n. 2, p. 7-29. 2015.

PACHECO, T. F. F.; FARIA, A. L. S.; REZENDE, A. C.; COZAC, F. R. D.; LIMA, A. A.; Cristine M.; STEFANI, C. M. Influência do status tabágico na autopercepção de saúde bucal de universitários. **Rev. Odontol.** v. 23, n.64, p. 24-29, 2014.

PEDRAZZI, V.; SOUZA, S.; OLIVEIRA, R.; CIMÕES, R.; GUSMÃO, E. Métodos mecânicos para o controle do biofilme dentário supragengival. **Revista de Periodontia.** v. 19, n. 3, p. 26-33, 2009.

PINTO, S. C. S.; ARAÚJO, C. S. A.; WAMBERI, D. S.; PILATTI, G. L.; SANTOS, F. A. Hábitos de Higiene Bucal Entre Universitários. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada.** v. 8, n. 3, p. 353-358, 2008.

RODRIGUES, M. I. Q.; FROTA, L. M. A.; FROTA, M. M. A.; TEIXEIRA, C. N. G. Fatores de estresse e qualidade de vida de estudantes de Odontologia. **Revista ABENO.** v. 19, ed. 1, p. 49-57, 2019.

SANTOS, L. G. P.; TORINO, M. A.; SAMPAIO, P. A. N.; NUNES, W. S.; ROCHA, L. E. C. **Relação entre saúde bucal e hábitos alimentares: Um estudo de caso no**

IFSULDEMINAS – Campus Machado. 9º Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS. 2017.

SILVA, C. H. F.; BENEDITO, F. C. S.; JOAQUIM, D. C.; SOUSA, D. F.; LEITE, A. C. R. M.; Saúde bucal: dos hábitos e conhecimento de higiene ao comportamento e acesso a serviços odontológicos de universitários brasileiros e estrangeiros. **Revista Da Faculdade De Odontologia – UPF**, v. 23 n. 1 p. 17-23, 2018.

SOARES, G. S.; DAMBROS, J. R. R.; NICOLOSO, G. F.; RIOS, F. S. **Autopercepção da saúde bucal e seu impacto na qualidade de vida em estudantes universitários de diferentes áreas da saúde.** Anais da XIV mostra científica do CESUCA. Cachoeirinha – RS, 2020.

SOUZA, C. H. C.; DANTAS NETA, N. B.; LAURENTINO, J. B; SANTOS, D. L. N.; PRADO JÚNIOR, R. R.; MENDES, R. F. Fatores de risco relacionados à condição de saúde periodontal em universitários. **Rev. Odontol.** v. 42, n. 3, p. 152-159, 2013.

VENTURINI, A. C. A presença das mulheres nas universidades brasileiras: um panorama de desigualdade. **Seminário Internacional Fazendo Gênero.** v. 11, p. 1-15, 2017.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE PESQUISA



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO – UNILEAO

É importante que você responda de forma individual, baseando-se nos seus reais conhecimentos sobre os aspectos questionados, evitando chutar as respostas (assinar alguma alternativa sem ter segurança sobre a resposta) , caso não saiba responder algumas das perguntas assine a opção “não sei”. Suas respostas serão mantidas em anonimato. Caso tenha interesse em receber um feedback desta pesquisa, enviaremos o relatório final desta pesquisa para seu e-mail quando o estudo for concluído. Agradecemos a colaboração!

1. Qual o seu semestre: _____

(considere o semestre mais avançado entre as disciplinas que esteja cursando, caso esteja em disciplinas de diferentes semestres).

2. Você assiste/faz aula/estágio em qual(is) turno: [1]Manhã [2]Tarde [3]Noite

3. Data de nascimento: ____/____/____

4. Idade: _____
5. Sexo: (1)Feminino (2)Masculino
6. Estado civil: (1)Solteiro/a (2)Namorando (3)Casado/a (4)Divorciado/a
7. Com quem você mora atualmente? (1)Família (2)Amigos (3)Sozinho (4)Outros
8. Quando tempo você leva de sua residência até a Universidade?
(1)Menos de 30 minutos (2)Entre 30 minutos e 1 hora (3)Mais de 1 hora
9. Você convive com crianças de até 10 anos? (0)Não (1)Sim
10. Você tem filhos? (0)Não (1)Sim
11. Você possui trabalho?
(0)Não possuo trabalho (1)Trabalho de forma não remunerada (2)Trabalho de forma remunerada
- 11.1 Caso possua trabalho remunerado, você trabalha aproximadamente quantas horas por semana?
(1)Menos de 20 horas (2)Entre 20 e 40 horas (3)Mais de 40 horas
12. Que nota você daria para sua rotina de cuidados com sua saúde bucal? _____ (quanto maior melhor)
13. Como você classifica sua saúde bucal? (1)Ruim (2)Precisando melhorar (3)Boa (4)Excelente
14. Qual(is) dos itens a seguir você tem o hábito de ter em sua bolsa/mochila?
[1]Escova de dentes [2]Fio dental [3]Limpador de língua [4]Enxaguante bucal
15. Você tem o hábito de escovar os dentes quando acorda?
(1)Nunca (2)Às vezes (3)Sempre
16. Você tem o hábito de escovar os dentes depois de qual refeição?
[1]Café da manhã [2]Almoço [3]Lanche [4]Jantar
17. Você tem o hábito de escovar os dentes antes de dormir?
(1) Nunca (2) Às vezes (3) Sempre
18. Habitualmente você escova os dentes quantas vezes ao dia? _____
19. Por quanto tempo você permanece com a mesma escova? _____
20. Você tem o hábito de usar enxaguante bucal?
(0)Nunca (1)Às vezes (2)Sempre
21. Você tem o hábito de usar o fio dental?
(0)Nunca (1)Às vezes (2)Sempre
22. Quando tempo faz desde que você **foi ao dentista pela última vez?**
(1)Menos de 1 mês (2)Menos de 3 meses (3)Menos de 6 meses (4)Mais de 6 meses
(5)Não sei dizer
23. Qual/quais procedimentos você lembra-se **já ter realizado** com o cirurgião dentista?

[₁]Restauração [₂]Canal [₃]Extração [₄]Clareamento [₅]Aparelho [₆]Limpeza
[₇]Outros

24. Qual/quais procedimentos você lembra-se ter realizado na **última visita** ao cirurgião dentista?

[₁]Restauração [₂]Canal [₃]Extração [₄]Clareamento [₅]Aparelho [₆]Limpeza
[₇]Outros

25. Você é fumante?

(₀)Não (₁)Sim

Caso você seja fumante:

25.1 Há quanto tempo você tem o hábito de fumar?

(₁)Menos de 1 ano (₂)Mais de 1 ano (₃)Mais de 10 anos

25.2 Quantos cigarros você fuma por dia?

(₁)Menos de 10 (₂)Entre 10 e 20 (₃)Mais de 20 cigarros 26

26. Como você classificaria seus hábitos alimentares em relação aos **horários** que são realizadas?

(₁)Inadequado – quase sempre fora do horário

(₂)Parcialmente adequado – as vezes fora do horário

(₃)Adequado – maior parte das vezes no horário

27. Como você classificaria seus hábitos alimentares em relação a **escolha** do que come?

(₁)Inadequado - não saudáveis na maioria

(₂)Parcialmente adequado - boa parte não saudável

(₃)Adequado – maior parte saudável

28. Em que local(is) você habitualmente realiza suas principais refeições (café da manhã, almoço e janta)?

(₁)Em sua casa (₂)No trabalho (₃)Na universidade (₄)Em restaurante (₅)Outros lugares

29. Que nota você daria para seus conhecimentos em saúde bucal? _____ (quanto maior melhor)

30. Assinale as afirmações a seguir que se adequam a você:

[₁]Tenho o hábito de falar sobre cuidados com a saúde bucal com meus meus familiares.

[₂]Tenho o hábito de falar sobre cuidados com a saúde bucal com meus colegas de classe.

[₃]Tenho mais cuidados com saúde bucal quando comparado com as pessoas com as quais convivo.

[₄]Tenho mais cuidados com saúde bucal quando comparado com as pessoas da minha família.

[₅]Posso ser considerado um exemplo em cuidados com a saúde bucal para as pessoas com quem convivo.

[6]Tenho mais cuidados com saúde bucal quando comparado com meus colegas de classe.

Caso queira receber um feedback ao término desta pesquisa, enviaremos para seu e-mail o relatório deste estudo. Destacamos que seu e-mail será utilizado apenas para este envio.

E-mail: _____

ANEXO